



**maranhão
na tela**

Apresenta:

CURSO DE CINEMA

**LINGUAGEM
CINEMATOGRAFICA**

**PROFª MARIA CAMARGO
24 a 28 de agosto**

São Luís, MA

Linguagem cinematográfica – uma aproximação

O curso:

O que torna o cinema diferente de outras formas de expressão? De onde ele veio e quais os caminhos percorridos ao longo de sua história? Através de aulas teóricas e da observação de filmes, analisaremos as especificidades do meio, com ênfase na construção dramática e nas formas narrativas experimentadas em filmes de ficção e documentários.

A. As primeiras perguntas, as perguntas de sempre:

- Ideias X ideias que rendem filmes: sua ideia rende uma história? Que espécie de formato/narrativa mais se ajusta a ela? As perguntas que o autor deve fazer à sua história.
- A obra em gestação: Como contar? Vale à pena contar? Quais são os limites e as potencialidades da sua história – ou da história que você deseja que seja sua?
- As relações do autor com o tema. Experiência X curiosidade.
- A intenção e a “convicção audaz” (Eugene Vale): “escrever para ver melhor o que se anteviu”
- Busca da dramaticidade, da história que comunica – e com quem se comunica.
- A encomenda e o projeto pessoal. As diferentes maneiras de se aproximar de uma história.
- Existe uma “objetividade” possível?
- Por onde começar? Tema, imagem, personagem, trama, etc.

B. De volta ao(s) princípio(s):

- Narrativa: O que é isso? Por que gostamos, desde sempre, de ouvir histórias?
- Oralidade, mitos, contos de fadas – o passado sempre presente.
- HISTÓRIA, ENREDO, NARRATIVA, TRAMA, AÇÃO DRAMÁTICA.
- AÇÃO → DRAMA → CONFLITO DRAMÁTICO.
- Drama: um mundo possível, coerente em si mesmo.
- Verossimilhança, coerência interna.
- Pensamento dramaturgico ocidental → Técnicas de *screenwriting*
- O mito da “originalidade”, as apropriações criativas e o que o cinema tem a ver com isso.



C. Cinema: de onde veio, por onde anda, para onde vai

- Arte e técnica e arte de “contar” em imagens.
- Paradoxo pós-moderno: imagens onipresentes e desgastadas. O cinema que não se vê.

1. Origens da cinematografia:

- Origens e especificidades: como o cinema se apropriou do teatro, da literatura, da pintura, da fotografia, da música. E o que o torna único.
- Uma nova linguagem: que “idioma” é esse?
- Os *explicadores de filmes* e o nascimento de um novo mundo.
- Primeiros ensaios: Munsterberg e o encantamento do cinema.
- Experimentações e a gramática cinematográfica:

2. O nascimento do cinema clássico:

- Closes, cortes rápidos, movimentos de câmera, montagem paralela.
- USA: Griffith, o “Nascimento de uma nação” (1915) e acusação de racismo.
- A resposta: *Intolerância*.
- O avanço da indústria cinematográfica, em escala mundial. Nos anos 20, o cinematógrafo é onipresente. Apesar de ainda estar engatinhando, já é uma espécie de criança super dotada.
- Munsterberg, Dulac, Bazin,. Epstein: interpretações e re-interpretações. Pensando o cinema.
- Jean Epstein: cinema é filho da máquina. Mas de uma máquina inteligente, capaz de alcançar a essencialidade das coisas.

3. A arte ou a vida: a vanguarda francesa e outros tempos

- Valorização da individualidade do artista, do homem voltado para si mesmo, imerso em sua própria criação.
- Henry Argel: vanguardistas ansiavam por “fazer explodir as estruturas tradicionais do pensamento e da escritura”. Essa escritura, um modo de expressão profundamente autoral, poderia se estender a todas as artes, e também ao cinema.
“Ver o que nunca tinha sido visto”.
- Tempo da literatura X tempo do cinema. O filme como obra única, autônoma.

-Epstein e o “tempo cinematográfico”: cinema, como nenhuma outra técnica ou arte, pode acelerar e desacelerar o tempo. Uma “revelação da vida”, que torna possível ao olho humano acompanhar até o que jamais tinha sido “visto”, como o crescimento de uma planta.

-Economia narrativa, reinado da imagem X imagem a serviço do drama

4. Da Alemanha para o mundo

-Expressionismo: de Caligari a Metropolis

-Murnau, Fritz Lang e cia.

-Migração de cineastas e o a formação da indústria americana

5. Melodrama no cinema: a palavra e os silêncios

6. O avanço da técnica X o avanço da linguagem:

-Técnica e criatividade: conhecer para transgredir.

- O olho “virgem” de ontem e o olho “cego” de hoje – em busca da imagem “pura”?

7. O som entra em cena.

8. A palavra no cinema: diálogo e ação dramática.

-A palavra como ferramenta: a tensão nas entrelinhas.

-O medo sem palavras: quando a imagem fala mais.

9. A vida na tela já não é mais em preto e branco.

-A chegada da cor. O que mais mudou? Como a cor (ou a ausência dela) interfere nas histórias?

-A cor como elemento narrativo.

-Andre Bazin: “Já não podemos, é claro, duvidar que o cinema se assemelha às outras artes. No entanto, não deixa de ser verdade que raras são as obras cinematográficas que sustentam a comparação com as melhores produções da pintura, da música ou da poesia. Mas à propósito de um filme como *A palavra* qualquer nome, qualquer título pode ser pronunciado sem que se incorra em ridículo. Nele, Dreyer se iguala aos maiores. (...) A palavra é, em certo sentido, o último filme em preto e branco, aquele que fecha todas as portas.”

10. A morte: o grande tema.

11. Cinema Noir, alguns investigadores e outros gêneros:

- O *noir*: características e controvérsias

- *Noir* moderno, *noir* em cores?

12. O medo no cinema

-Terror e suspense

-Perseguições

13. Onde fica o futuro: a ficção científica

14. “Novos cinemas” e seus antepassados

-Neo Realismo Italiano, Novo Cinema Alemão, Nouvelle vague.

- Cinema Novo no Brasil.

15. Cinema, sonho e memória

-O tempo cinematográfico: possibilidades/ modelos narrativos.

-Surrealismo e outras aproximações

- Cinema oriental – influências

16. Cinema não narrativo

- Imagem, tempo, “sensação”.

- A “estética do fluxo”

17. Adaptação, “transcrição”:

- Da literatura (e do teatro, da poesia, da música, etc) para as telas.

D. Construindo um filme: da ideia ao produto final

-As “fórmulas” e “receitas”: entre a obediência e a anarquia.

- O conhecimento das regras e princípios (a teoria), a importância da técnica (a prática), o exercício (mais prática), a reflexão sobre o trabalho e a “convicção audaz”.

1. Da ideia ao roteiro:

-Qual a demanda, qual o coração da sua história?

-Os sete loci: O que, Quem, Onde, Quando, Por que, Para que, Como?

-Personagem: desejo, objetivo, motivação, obstáculos. Transformação e “reconhecimento”

-Curva dramática: interação trama – personagens (e os roteiros “não-dramáticos”)

-*Apresentação* → *Desenvolvimento* → *Conclusão* (transformação, reconhecimento aristotélico):
Divisão em atos

- Narrador e ponto de vista: quem conta a história?

-Syd Field: “Roteiro é uma história contada em imagens, com diálogos e descrições, dentro de uma estrutura dramática” (i.e, CONFLITO → AÇÃO DRAMÁTICA).

- Roteiro: Story line, sinopse, argumento, escaleta, primeiro tratamento, revisões.

- Desenvolvimento da trama – PLOTS e SUBPLOTS

- Divisão em atos

- Ritmo, curva dramática e progressão.

-A jornada do herói e outras estruturas alternativas.

- Manipulação dos elementos narrativos → para melhor contar.

- O que mostrar, quando mostrar, o que esconder (elipses)

- Suspense, ironia dramática, pistas falsas e outros “truques”

-Drama puro, interferências líricas e épicas: caminhos da narrativa cinematográfica moderna



2. Do roteiro ao filme:

-Roteiro técnico e decupagem: a hora e a vez do diretor.

-O set de filmagem.

-Montagem e finalização.

D. A autoria no cinema:

-Roteirista, diretor, produtor: quem são os autores de um filme?

-O lugar do espectador.